



FOTOS: NILO TARDIN

ENGENHEIRO WELDER HINTZ E BIÓLOGO CARLOS CARNELLI observam o córrego São Silvano: projeto também pretende tirar esgoto dos afluentes do Rio Doce. Plano é deixar o rio 100% limpo na região de Colatina

Investimento de R\$ 70 milhões para zerar a poluição

Para zerar a poluição no Rio Doce na região de Colatina, no Noroeste do Estado, estão sendo investidos cerca de R\$ 70 milhões.

Hoje, apenas cinco das 230 cidades da bacia hidrográfica do Rio Doce tratam 100% do esgoto ao longo dos 853 quilômetros de extensão do rio, da cabeceira em Minas Gerais até desaguar no oceano, em Linhares, no Espírito Santo.

Os dados oficiais da situação do saneamento básico no Vale do Rio Doce são de 2014, divulgados pela Agência de Águas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce). As fontes de poluição em Colatina são assustadoras, avalia o biólogo Carlos Carnelli, da equipe do Sanear.

Medições acima de Colatina apontam que o rio contém 14 mil coliformes fecais por cada 100 ml de água. “Abaixo, o rio registra cerca de 2 milhões de bactérias fecais por 100 ml. O rio tem poder de depuração, mas o sistema de coleta e tratamento vai despoluir também os rios Santa Maria do Doce, Pancas e córregos São Silvano e São Vicente que cortam o centro da cidade”, disse.

Já o engenheiro ambiental do Sanear, Geraldo Forza, calcula que mais de 15 toneladas de lixo serão recolhidas por dia nas grades de retenção nas elevatórias e na ETE de Barbados.

“Falta conscientização. Garrafas plásticas e outros objetos deveriam ser reciclados, não jogados nos rios e córregos”, disse o biólogo Carlos.



CARLOS mostra lixo que chega ao rio

COLATINA

Obra vai evitar esgoto de 45 mil imóveis no Rio Doce

Programa de despoluição promete beneficiar 84.500 moradores de 54 bairros de Colatina a partir de julho de 2018

Nilo Tardin
COLATINA

O renascimento do Rio Doce após o desastre da lama de minério ganhou o reforço de uma obra de despoluição capaz de evitar que o esgoto de 45 mil residências seja lançado sem tratamento no seu leito, em Colatina,

no Noroeste capixaba.

A expectativa da prefeitura é que 84.500 moradores de 54 bairros sejam beneficiados a partir de julho de 2018. Atualmente, todo o esgoto é lançado direto sem tratamento no rio, segundo Antônio Francisco Arrigoni, diretor do programa ambiental de saneamento.

“Queremos também tirar esgotos dos córregos e afluentes que banham a cidade. Em 2018, o Rio Doce em Colatina estará 100% limpo na nossa região”, garantiu.

As ligações das casas à tubulação de interceptores de esgotos serão realizadas de graça, conforme anúncio feito pelo Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear).

Arrigoni lembra que os números do serviço em andamento nas ruas da cidade são astronômicos, a começar pelo valor do investimento: R\$ 70 milhões, a maior parte de recursos internacionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do governo Federal.

Mais de 28 quilômetros de canos na faixa de 600 milímetros serão implantados ao norte e sul do município. Os tubos gigantes irão receber 15 milhões de litros de dejetos domésticos, o equivalente a 15 mil caixas d'água de mil litros cheias até a boca diariamente, prevê o engenheiro civil Welder Hintz, do Sanear.

Já o engenheiro mecânico Douglas Depré detalha que os resíduos

coletados serão despejados em 14 elevatórias distribuídas em pontos estratégicos do município, depois conduzidos através de bombas potentes até a estação a 6 km do centro do município.

A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) custará R\$ 10 milhões. Está sendo construída numa área de 30 mil metros quadrados no bairro Barbados.

Iniciadas em 2012, as obras da ETE foram paralisadas dois anos depois, para ajustes no projeto. Devem ser reiniciadas em 60 dias, segundo previsão da equipe do programa.

Para o dentista Virgílio Knnup, 59, a magnitude da obra é uma resposta ao estrago sofrido pelo Rio Doce durante séculos.

Estação é capaz de tratar 400 mil litros por segundo

Castigado pelo assoreamento e por poluição de esgotos domésticos, hospitalar e industrial, o Rio Doce aos poucos se recupera da onda de lama de rejeitos de minério, proveniente da barragem da Samarco que

se rompeu em novembro do ano passado. A seca que há três anos assola a região agrava o problema.

A nova estação de tratamento deve arejar a água do rio quando entrar em funcionamento, em 2018, afirmou o secretário de Obras de Colatina, o engenheiro sanitarista João Virgílio Avancini.

“A ETE de Barbados terá capacidade de limpar cerca de 410 litros por segundo de dejetos no pico de funcionamento. A água será devolvida limpa ao Rio Doce, processada através de tanques de decantação, reatores e filtros. As elevatórias no centro da cidade não vão provocar mau cheiro devido ao processo de queima do gás”, adiantou.



OBRA da ETE de Barbados: ajustes

Ribeirinhos poluem rio

LINHARES

O lançamento de esgoto clandestino em galerias pluviais na sede de Linhares e no interior, pela população ribeirinha, é a única



RIO DOCE, no município de Linhares

fonte de poluição por dejetos residenciais que chegam ao Rio Doce no município, no Norte do Estado. É o que garante a diretora do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), Cláudia Guerino.

Ela afirmou que a cidade não lança o esgoto in natura nas águas do Rio Doce, já que as estações instaladas nos bairros Aviso, Canivete, Movelar, Nova Esperança e Planalto são responsáveis por, praticamente, 100% do esgoto tratado de Linhares.

“Pode haver lançamento clandestino, através de ligações irregulares das galerias pluviais e por moradores das margens do manancial, mas é uma fração mínima, quase que irrelevante, devido ao poder de depuração do rio”, declarou a diretora.

TRATAMENTO DE ESGOTO

- > COLATINA (ES) - 5,6% de esgoto tratado em duas estações
- > LINHARES (ES) - 79%
- > BAIXO GUANDU (ES) - 0%
- > MARILÂNDIA (ES) - 100%
- > ITUETA (MG) - 100%
- > IPATINGA (MG) - 100%
- > RIO DOCE (MG) - 100%
- > SÃO JOSÉ DO GOIABAL (MG) - 100%

Fonte: IBIO AGB Doce.